

A CASA DO ARTISTA PELOTENSE E A PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL NO EXTREMO SUL DO BRASIL NO FINAL DOS ANOS 70

SILVA, Patrezi Carvalho da¹; BOHNS, Neiva Maria Fonseca²

¹Acadêmico, Curso de Artes Visuais – Licenciatura – UFPel. patrezi@hotmail.com; ²Profa.Dra, Centro de Artes - UFPel. bohnsventos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar pesquisa em andamento desenvolvida no curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) cujo tema é “A relevância da Casa do Artista Pelotense no final dos anos 70 para o contexto da produção artístico-cultural no município de Pelotas”, Rio Grande do Sul, Brasil. Por ter nascido de preocupações relativas à ampliação de espaços produtivos e expositivos, junto ao movimento estudantil engajado, a articulação que culminou com a criação da Casa do Artista é exemplar para o estudo da participação de artistas em ações políticas. Também contribui para a reflexão sobre as responsabilidades dos dirigentes na elaboração de planos de políticas culturais.

A escolha do movimento que levou à criação da Casa do Artista Pelotense justifica-se pelo interesse no estudo das atividades de grupos de artistas que colaboraram para o amadurecimento de um sistema artístico e cultural que se apresentava incompleto ou debilitado. O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a compreensão da importância artístico-cultural da Casa do Artista Pelotense em relação ao seu contexto, no período em que os acontecimentos tiveram existência. São objetivos específicos deste trabalho: resgatar um determinado período histórico; refletir sobre os processos que levaram à criação da Casa do Artista; compreender as causas da desarticulação do movimento; estabelecer relações entre os acontecimentos históricos e os fatos atuais que envolvam manifestações grupais.

O grupo de Pelotas abre as portas de seu espaço na segunda metade do ano de 1978, num período histórico marcado pela fase de transição entre o regime militar e a democracia e que começava a permitir mais liberdade às expressões artísticas e culturais no país.¹ Neste período, o Rio Grande do Sul passava por recentes transformações relacionadas a manifestações artísticas, especialmente na capital, Porto Alegre, através de experimentações de artistas vinculados ao Nervo Óptico (1976) e ao Espaço N.O. (1979).² Os resultados desta pesquisa serão publicados em veículos acadêmicos de divulgação da produção científica na área de artes visuais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa tem caráter qualitativo e a metodologia adotada é a de estudo de caso, por se tratar de uma investigação aprofundada de um grupo específico, que

¹ Vide Fausto, Boris (1999).

² Vide Carvalho, Ana Maria Albani de (1995).

atuou num determinado espaço de tempo, num lugar definido. Os procedimentos metodológicos envolvem levantamento e análise de documentos primários (textos, artigos de jornal, entrevistas com fundadores e participantes do movimento) e utilização de bibliografia especializada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a pesquisa se encontre em andamento, já se podem mencionar dados que servirão de base para a análise das atividades desenvolvidas pela Casa do Artista Pelotense no final dos anos de 1970: (1) a periodização e alguns acontecimentos responsáveis pelo processo de sua abertura, (2) a caracterização de seu ambiente e as atividades desenvolvidas e (3) seu evento mais significativo.

Seguem-se alguns dados que já foram localizados e compilados.

A Casa do Artista Pelotense é inaugurada em 1978, no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, pautando-se por tomar posições democráticas em suas atividades. Sempre explicitando seus modos de pensar e agir, o grupo de artistas passa a desenvolver trabalhos significativos para a comunidade em geral à sua volta. No que concerne ao contexto histórico nacional, a Casa do Artista Pelotense surge no momento em que o país vivia um período de abertura política com o governo tomando medidas importantes para esta distensão. Em Brasília acontecia a transição governamental entre a saída do general Ernesto Geisel e a entrada do general João Batista Figueiredo, ambos pertencentes da corrente castelista das Forças Armadas, cujo objetivo era a liberalização brasileira.³

Neste final de década, na cidade de Pelotas foi organizada a 1ª Mostra Universitária de Artes Visuais, de 09 a 21 de maio de 1978, no Vestíbulo Nobre da Prefeitura Municipal de Pelotas. O evento foi uma promoção dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Medicina e Educação Artística da Universidade Federal de Pelotas, sob o patrocínio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Esta mostra motivou um grupo de jovens artistas – muitos deles ligados ao movimento estudantil de oposição à ditadura – a solicitar ao prefeito Irajá Andara Rodrigues, eleito em 1977, um espaço permanente de produção e exposição de arte. Os artistas receberam do prefeito a garantia de que teriam um local que se destinasse aos fins propostos. Duca Lessa, comentando sobre Irajá Rodrigues afirma que o prefeito “[...] sempre deu apoio aos movimentos artísticos e culturais [...]”.⁴

O espaço físico disponibilizado pela prefeitura se localizava no centro de Pelotas, em uma casa não muito ampla, mas com espaço suficiente para a realização de suas atividades. A Casa foi gerida e organizada por sócios e colaboradores através de doações por parte de seus integrantes. Duca Lessa comenta: “[...] cada um foi trazendo uma coisa sua, pessoal, nós montamos uma casa, cada um... cada um trouxe um pedacinho de seu espaço pra dentro da Casa [...]”⁵. Receberam-se pessoas de todo Rio Grande do Sul e também de diferentes países da América do Sul.

³ Fausto, Boris (1999)

⁴ Entrevista concedida por Duca Lessa ao autor no seu estúdio fotográfico no dia 22 de julho de 2011. Maria do Carmo Lessa, ou Duca Lessa atuava como fotógrafa do Setor de Comunicação da Prefeitura e participou ativamente do grupo de fundação da Casa do Artista Pelotense. A entrevista foi transcrita e impressa, resultando num total de doze páginas.

⁵ Idem ibidem, p. 6.

Tornou-se um espaço aberto à comunidade destinado a produção e exposição artística. No dia 22 de setembro de 1978 (um mês antes da revogação do AI-5 que incorporava a constituição do país) é oficialmente inaugurada a Casa do Artista Pelotense, e para esta abertura, a rua em que se localizava a casa foi interditada para passagem de automóveis e se desenvolveram ações artísticas com crianças e transeuntes. A partir de então a Casa passou a abrir todos os dias da semana para realização de mostras de artes visuais, reuniões de artistas, atividades de teatro, dança, música e literatura. Segundo Duca Lessa, “[...] a gente sempre tinha mostras montadas dentro da Casa do Artista [...]. O que era permanente ali dentro eram as reuniões e essas mostras de artes visuais [...]”.⁶

A primeira mostra de artes visuais, aberta no dia 03 de outubro do corrente ano, foi de fotografias de Assis Hoffmann. No livro de registro da Casa consta a seguinte observação: “[...] não compareceram porém, Autoridades Cíveis e Militares (tudo bem) com o que ficou bem melhor no ambiente tão festivo! [...]”. As reuniões das outras áreas, principalmente ensaios, ocorriam em determinados dias. Devido ao espaço reduzido as apresentações de música, teatro e dança eram realizadas em outros locais de Pelotas, que eram então alugados.

Nestes anos surgem na capital do estado gaúcho, Porto Alegre, o Nervo Óptico (1976-1977/1978) e o Espaço N.O. (1979/1982), congregando artistas insatisfeitos com o conservadorismo da produção local. Suas críticas ao mercado de arte porto-alegrense e uma nova proposta do fazer artístico são alguns dos pontos defendidos pelos artistas vinculados a estes grupos. Em setembro de 1978, data de inauguração da Casa do Artista Pelotense, o Nervo Óptico realiza sua última mostra coletiva, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ainda neste ano encerra suas atividades. Em outubro de 1979 (quatro meses após a realização do evento mais significativo da Casa do Artista) é fundado o Centro Alternativo de Cultura Espaço N.O., concebido como centro de arte com direção coletiva por meio de sócios e colaboradores. O Espaço N.O., que funcionou em uma sala cedida pela artista Vera Chaves Barcellos, no centro de Porto Alegre, agiu não apenas na área de artes visuais, mas também promoveu atividades ligadas à música, teatro, dança, literatura e poesia.⁷

O mais importante evento organizado pelo grupo pelotense, a Gerarte, ocorrido de 24 de maio a 10 junho de 1979, foi organizado juntamente com o DCE Livre - UFPel e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) . Duca Lessa comentando sobre este evento diz:

[...] a gente queria dezoito dias de arte, então gera arte ou geral de arte [...]. A gente conseguiu ter atividades, grupos de teatro, grupos de música, bandas, mostras de cinema, tudo em dezoito dias, assim, constantes, todos os dias com atividade, às vezes de dia, às vezes de tarde, mas sempre de noite, de noite sempre tinha ou show, ou uma mostra de cinema, ou um grupo de teatro, às vezes tinha algumas atividades de dia, umas oficinas, uns painéis, mas sempre... dezoito dias sem “furar” nenhum [...].⁸

Este evento e outras atividades desenvolvidas pela Casa do Artista tomaram dimensões significativas em Pelotas por ter adotado posições menos conservadoras em relação à arte e a cultura.

⁶ Idem ibidem, p. 8.

⁷ Carvalho, Ana Maria Albani de (1995).

⁸ Entrevista concedida por Duca Lessa ao autor no dia 22 de julho de 2011, p. 4.

Em relação às razões que levaram ao fechamento da Casa, ainda não se conseguiu averiguar datas e as causas de sua desarticulação, mas este trabalho tem por objetivo apresentar principalmente alguns fatos que culminaram na Casa do Artista Pelotense, em parte esquecidos, e alguns de seus posicionamentos, traçando paralelos com o contexto artístico de Porto Alegre e situação política brasileira.

4 CONCLUSÃO

Até o presente momento, os dados levantados e analisados indicam que a Casa do Artista, no período em que teve existência, configurou-se num espaço de livre circulação de proposições estéticas, políticas e ideológicas. Da mesma forma, também é evidente sua importância na ampliação dos espaços produtivos e expositivos do município de Pelotas. O processo de constituição da Casa do Artista foi, sem dúvida, resultado de uma ação política – na área da política cultural – de indivíduos interessados em promover o desenvolvimento da área artística. A participação destes indivíduos neste processo levou-os a tomar parte de outras ações que colaboraram para a transformação do ambiente cultural da cidade, na mesma medida em que ampliavam a participação democrática em várias instâncias da vida cotidiana.

Sob o ponto de vista do interesse pelas ações coletivas lideradas por artistas, é importante observar a proximidade temporal de eventos ocorridos em Porto Alegre e em Pelotas. Cabe observar uma certa coincidência nas atitudes de artistas vinculados à Casa do Artista Pelotense e nas ações que levaram à criação do Nervo Óptico e do Espaço N.O., surgidos em Porto Alegre no mesmo período. Em termos gerais, todos os artistas participantes destes movimentos compartilhavam de valores artísticos e estéticos similares, assim como foram defensores dos ideais democráticos e contrários à permanência do regime ditatorial que se mantinha no governo brasileiro.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Maria Albani de. (Org.) **Espaço N.O., Nervo Óptico**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. “Nervo Óptico” e “Espaço N.O.”: A diversidade no campo artístico porto-alegrense durante o anos 70. In: GARCIA, Maria Amélia Bulhões.(Org.). **Artes plásticas no Rio Grande do Sul: pesquisas recentes**. Porto Alegre: UFRGS, 1995, p. 141 – 156.

FAUSTO, Boris. O Regime Militar (1964-1985). In: **História do Brasil**. 6. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento de Educação, 1999. Cap. 9, p. 463 – 515.